

Senhora Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo,

Vimos perante os açorianos manifestar a grande preocupação do PSD/Açores para com a situação de emergência social que atravessa a nossa Região, fustigando todas as ilhas sem contemplações, espalhando um rasto de dificuldades que a alienação do governo regional socialista já não consegue omitir.

A tragédia do desemprego; o mau desempenho dos Açores nos indicadores de pobreza; os resultados paupérrimos das políticas educativas; as preocupações manifestadas pelos empresários açorianos quanto à dimensão estrutural da crise ou o alerta dos representantes da ANAFRE para o impressionante aumento dos pedidos de ajuda demostram como vão longe os tempos dos superavit orçamentais e de como os Açores se encontram hoje a viver a triste realidade das

dificuldades geradas pelos pagamentos em atraso da administração regional.

São cada vez mais os açorianos a precisar de ajuda e são cada vez mais os açorianos que não encontram resposta no governo da nossa Região.

Nos últimos meses, um cada vez maior número de açorianos tem-se dirigido ao PSD/Açores duvidando da competência deste governo para responder à calamidade que assola as nossas ilhas e são cada vez mais aqueles que se sentem enganados pela Via Açoriana que lhes foi prometida.

Constatam, hoje, que a Via socialista não passa, na verdade, de um pequeno caminho repleto de obstáculos e de paradoxos. Um caminho feito de desculpas e de justificações. O governo responsável pelo maior desemprego da Autonomia diz sempre que não tem culpa de nada nem de coisa nenhuma.

Depois de, em 2013, ter desaparecido da luta contra a crise por estar em combate com o governo da República, o governo socialista está agora, em 2014, desaparecido em combate contra a oposição regional, contra os professores, contra os profissionais de saúde e contra todos aqueles que questionam as opções socialistas ou que duvidam da veracidade dos relatos fantasiosos transmitidos pela propaganda governamental.

Contra a maior crise da Autonomia temos um governo que se arrasta em contradições, que decide planos sem ouvir os parceiros sociais e que os altera poucos meses depois de os começar a implementar.

Infelizmente para os açorianos, confirma-se o velho adágio: “não há vento favorável para marinheiro que não sabe aonde ir”.

Senhora Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente e Membros do Governo,

Nas últimas semanas o PSD/Açores tem reunido com diferentes instituições particulares de solidariedade social, com empresas e parceiros sociais e todos têm sido unânimes em vários aspectos que consideramos determinantes para a sociedade açoriana e que têm de ser alterados.

Em primeiro lugar, o aumento muito significativo dos pedidos de ajuda das famílias açorianas e as dificuldades das instituições para dar resposta a todas as solicitações.

Em comum, igualmente, aquele que se pode considerar um dos paradoxos da situação em que os Açores se encontram: todos os dias ouvimos o governo regional dizer que as verbas para as IPSS vão aumentar com o novo modelo de financiamento, mas todos os dias os responsáveis das IPSS dizem-nos que estão preocupados porque, pelas suas contas, esses financiamentos públicos vão ser reduzidos, não sendo poucos, aliás, aqueles que o têm vindo afirmar publicamente.

É essencial ter as pessoas no centro das opções políticas, e é para resolver os problemas dos açorianos que convocamos o governo e o parlamento para debater os seus graves problemas.

É a pensar, por exemplo, nas crianças com necessidades educativas especiais, que devemos convocar o governo a atuar. O que vem sendo constatado pelo PSD/Açores é a necessidade da verdadeira implementação, nuns casos, e reforço, noutros, das equipas multidisciplinares com os técnicos necessários ao apoio àqueles alunos que necessitam de um atuação a pensar na sua inclusão e no apoio que as famílias carecem no desenvolvimento pleno destas crianças.

Esta é uma necessidade urgente que nos tem sido transmitida regularmente. E é também uma forma de aproveitarmos os bons recursos humanos que existem na Região, resgatando jovens técnicos do desemprego, dando-lhes um futuro nos Açores.

É a pensar nas pessoas, em especial naquelas que mais estão fragilizadas no atual contexto de crise social, que não podemos deixar de ter, nesta altura, uma atenção especial para com quem pratica, diariamente, o apoio social aos mais carenciados e que cumprem uma função do Estado. Para o PSD/Açores é urgente reforçar os financiamentos às instituições que se dedicam ao apoio social e o governo regional só não o faz se não quiser.

Basta, para tal, que utilize as verbas do Fundo Regional de Ação Social como, de facto, elas devem ser utilizadas: para ajudar os açorianos numa situação de emergência e não para utilizar em anos eleitorais em créditos automóveis e outras despesas do género.

O PSD/Açores entende, por isso, que é urgente a alteração dos pressupostos em que assentam os acordos de cooperação com as IPSS, no sentido de introduzir majorações, por um lado, em função da massa salarial que essas instituições suportam e, por outro lado, em função do património que é colocado ao serviço da Região.

Julgamos que, assim, podemos contribuir de forma muito significativa para a melhoria das condições de vida de milhares de açorianos que dependem, diariamente, da ação daquelas instituições.

Senhora Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente e Membros do Governo,

Outra das dificuldades frequentes que nos é relatada e que agora foi admitida pelo presidente do governo regional é a existência de empresas dos Açores prejudicadas pelos atrasos nos pagamentos da administração pública.

É importante que o governo regional explique melhor o que quer dizer com isto: quais são as áreas onde, segundo o próprio governo, se registam problemas, quais são os departamentos que precisam de fazer melhor para cumprir os compromissos assumidos.

Incentivamos, por isso, o governo regional a dizer ao Parlamento e aos açorianos, hoje mesmo, quais são, e cito o Presidente do Governo, os “setores na área da esfera pública em que precisamos de fazer mais e melhor, para que eles possam corresponder àquilo que é a restante administração pública, inclusive em termos de prazos de pagamento”.

É também necessário que a administração pública regional e o sector público empresarial atuem no sentido de acautelar que no lançamento dos concursos de obras regionais não seja permitida a prática de preços irrealistas no mercado e que têm como consequência a promoção do trabalho precário e mal remunerado.

Estaríamos, assim, a dar condições para as empresas açorianas, nomeadamente na construção civil, se mantenham em atividade, preservando postos de trabalho que, afinal, não são outros que não os açorianos e açorianas que queremos defender na atual conjuntura que os atira para o desemprego e para a pobreza.



Senhora Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente e Membros do Governo,

É hoje evidente que o governo regional está a falhar de forma clamorosa no combate ao desemprego e nas respostas aos milhares de açorianos que passam por esse problema dramático para a sua vida pessoal e familiar.

Como é sabido, no ano de 2013, houve uma diminuição de 1 192 cidadãos na população ativa dos Açores e desapareceram 2 763 postos de trabalho. Contrariando o Vice-presidente do Governo que afirmava que nos Açores o aumento da população ativa superava o crescimento do desemprego o que, manifestamente, não é verdade.

Foram criados, administrativamente, cerca de cinco mil postos ocupacionais. Isto não é emprego, trata-se de estágios e de programas ocupacionais, não estamos a falar de emprego, como os senhores tentam iludir os açorianos.

A verdade, é que na Região a economia real não está a criar os empregos que os senhores referem, o que significa que os senhores estão a criar uma fábula só para efeitos eleitorais, e isso não tem sentido! Os senhores passam a vida a iludir os açorianos, a enganar os açorianos, e é isso que o Partido Socialista tem de explicar aqui, neste Parlamento.

E aqui identificamos mais um paradoxo. O Partido Socialista fez campanha prometendo a criação de 1000 postos de trabalho através da valorização do património florestal.

Foi por isso que ficamos surpreendidos, ainda ontem, com o resultado do concurso internacional para o corte de algumas matas de criptoméria e a adjudicação de menos de metade da área colocada a concurso.

Ou seja, é mais um paradoxo. Semelhante aliás ao verdadeiro milagre económico socialista que coloca os Açores ao mesmo tempo como a Região do país onde

mais empresas foram criadas e aquela onde o desemprego mais aumentou.

Defendemos, com veemência, que o governo regional deve elaborar, com urgência, um plano de pagamentos das dívidas em atraso às empresas.

Há emprego nos Açores que só não é criado porque o governo regional não paga o que deve e há empresas a despedir funcionários por causa dessas dívidas.

Senhora Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo,

Perante tantas dificuldades, é legítimo que os açorianos se questionem sobre a capacidade do governo regional para vencer as atuais adversidades.

Pergunto:

Será sinal de competência o maior desemprego da Autonomia?

Será sinal de competência as maiores taxas de abandono e de insucesso escolar ou os piores resultados educativos do país?

Será sinal de competência edifícios termais fechados que podiam estar a gerar riqueza? Casinos abandonados? Hotéis fechados sem turistas?

Gares marítimas de passageiros encerradas sem navios, empresas públicas falidas, que somam prejuízos atrás de prejuízos, são sinal de competência?

É sinónimo de competência as declarações de um deputado socialista, dirigente associativo, dizer que não está preocupado com o futuro da sua cooperativa porque vai pagar um dos dois meses de salários atrasados?

E o que dizer das declarações do secretário regional da Saúde na comissão de Assuntos Sociais admitindo que os

problemas do sector resultam da falta de organização do seu departamento e da falta de transferência financeiras da vice presidência do governo?

Onde está a competência do governo regional socialista quando os próprios membros desse governo se queixam dos serviços que deveriam tutelar?

Senhora Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente e Membros do Governo,

Num momento tão difícil, aqui está o PSD/Açores, firme no seu propósito de se apresentar aos açorianos renovado, com propostas que melhorem a grave situação em que nos encontramos e com espírito de abertura para trabalhar com todos na procura de soluções.

É isso que vamos continuar a fazer, conscientes de que podem os açorianos ter perdido a esperança neste governo, mas não há motivos para perder a esperança nos Açores.

Há um futuro melhor do que aquele que nos é oferecido pelo Partido Socialista.

O PSD/Açores cá estará para apresentar aos açorianos esse projeto de esperança tão necessário para as nossas ilhas!

Disse!